

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 11 - 4 a 14 de outubro de 2018



UFRRJ



Entrevista: Elines Petine

Coordenadora da Codep apresenta projetos de incentivo à qualificação dos servidores

P.3

Mãos na terra

Idealizada por docente da Rural, horta comunitária integra moradores do bairro Ecologia

P.7

Sabores da Floresta

Professor explora potencial culinário de sementes da Mata Atlântica em suas aulas

P.5

Em uma semana que definirá o destino de nosso país para os próximos quatro anos, por força da legislação eleitoral, vamos nos abster de fazer comentários sobre o tema.

Internamente, começamos a enfrentar um debate difícil, mas necessário. A UFRRJ sofreu ação judicial do Ministério Público Federal e deve atender à orientação de planejar a implantação do controle eletrônico de frequência para os servidores técnico-administrativos.

Além disso, as Instruções Normativas INs 01 e 02/2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, orientam e estabelecem critérios e procedimentos sobre jornada de trabalho, o controle de frequência, a compatibilidade de horários na acumulação remunerada de cargos, empregos e funções, aplicáveis aos servidores públicos, em exercício nos órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Federal, e não apenas às Instituições Federais de Ensino Superior. Portanto, seja por via judicial, seja por conta das INs, não temos alternativas. O desafio é efetivarmos o sistema de maneira segura e eficiente.

Na última quinzena de setembro, iniciamos discussões com os sindicatos e com o conjunto de gestores da Rural, e temos como meta a implantação do ponto eletrônico ainda em 2018, conforme as exigências legais. As Instruções Normativas aceitam, excepcionalmente, em setores específicos, a flexibilização da carga horária (30h), trabalho remoto, banco de horas e a homologação pela chefia imediata de casos omissos. Portanto, entendemos que há espaço para amplos debates e para a construção de pactos institucionais a serem homologados pelo Conselho Universitário.

Sabemos que há muitas dúvidas a serem respondidas sobre estes temas. As respostas às questões, bem como as informações sobre os próximos passos do planejamento para implantação do controle da frequência, serão dadas após as reuniões setoriais e publicadas nos meios de comunicação da Universidade. ■

Opinião

Agradecimento à Administração Central

Coletivo da Feira de Agricultura Familiar da UFRRJ

Nós, produtores da Feira de Agricultura Familiar (FAF), com muito entusiasmo estamos comemorando o segundo ano de atividades. No dia a dia do nosso trabalho, conseguimos buscar informações e tecnologias que se adaptam à nossa realidade, conseguindo assim resultados satisfatórios em nossa produção. Mas sabemos que só produzir bem não nos garante melhor retorno financeiro, pois sabemos que a política de preços não favorece a agricultura familiar.

Uma das saídas é a venda direta ao consumidor e as feiras livres, sem dúvida. Além do espaço muito democrático, isso nos permite o contato com fregueses que, na maioria das vezes, em nossas conversas, passamos a conhecer melhor, nos tornando amigos. Amigos esses que queremos agradecer pela confiança em nossos produtos. Em troca, ofertamos alimentos frescos e de boa qualidade.

Diante de bons resultados colhidos nesses dois anos de feira, queremos agradecer à Administração da UFRRJ pelo espaço e confiança. E também expressar nossa profunda gratidão e admiração pela equipe coordenadora, que não mede esforços para que esse evento seja cada vez melhor.

Certamente, a partir desse modelo outros espaços deverão aparecer, permitindo que outras famílias de produtores possam participar desse processo de comercialização justo e transparente, ajudando a melhorar a qualidade de vida no campo e na cidade, que é o objetivo maior de todos.

Que Deus nos permita que continuemos a fazer parte dessa família que nos tornamos. Muito obrigado e parabéns a todos!

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.



**SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA - UFRRJ**

CIÊNCIA PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Mais informações no site: <http://snct.im.ufrj.br/>

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Investir no treinamento dos servidores

A coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da Rural, Elines Petine, aponta desafios do planejamento para incentivar a qualificação

A Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (Codep), ligada à Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad), planeja e executa ações de capacitação, e organiza o acesso à qualificação e aperfeiçoamento dos servidores dentro e fora da Universidade. O objetivo do setor é propiciar processos constantes de desenvolvimento das competências e habilidades.

Em entrevista ao **Rural Semanal**, a coordenadora da Codep, a técnica-administrativa Elines Petine, relata os projetos da Proad para realizar os objetivos do setor e atender as necessidades de aprimoramento dos servidores.

Rural Semanal - Como a Codep tem atuado para incentivar a capacitação dos servidores?

Elines Petine – A Codep oferece cursos internos, externos e *in company*. Estas ações estão atreladas ao Planejamento Anual de Capacitação de 2018 (PAC 2018), elaborado com base no diagnóstico da necessidade de capacitação, realizado no último bimestre do ano de 2017, junto aos servidores e suas chefias, e alinhadas estrategicamente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFRRJ 2018-2022).

Os cursos e eventos internos são oferecidos nos quatro campi da UFRRJ e são ministrados, em sua maioria, por instrutores selecionados por meio de edital. Docentes em cargo de gestão e técnicos também podem participar de cursos ou eventos externos oferecidos por escolas do governo e instituições privadas. Nesta modalidade, em 2018, já são 230 servidores que participaram de cursos até setembro.

Houve um aumento de 310% em relação a 2017. Já os cursos *in company* são para turmas específicas e sobre temas que não possam instrutores capacitados na Universidade. A contratação deste tipo de curso é realizada por licitação.

Como tem sido a receptividade do Programa de Qualificação Institucional na Universidade?

EP – O Programa de Qualificação Institucional (PQI), lançado em abril deste ano, recebeu apoio de 12 programas de pós-graduação da UFRRJ. Temos disponíveis 36 vagas de mestrado e 15 de doutorado. No momento, temos três servidores já usufruindo dos benefícios do PQI. Mas o número deve aumentar, uma vez que os programas estão com processos seletivos em andamento para 2019.

Os programas que aderiram ao PQI foram: Agronomia (PPGA), Geografia (PPGEO), Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS), Modelagem Matemática e Computacional (PPGMMC), Educação Agrícola (PPGEA), Ciência Tecnologia e Inovação em Agropecuária (PGCTIA), Gestão e Estratégia (PPGE), Engenharia Agrícola e Ambiental (PPGEAAmb), Fitoecnia (PPGF), Ciências Sociais (PPGCS), Agronomia Orgânica



Elines Petine. “Os cursos internos têm sido muito procurados pelos servidores”

(PPGAO), Educação (PPGeduc).

Para o servidor que pretende fazer seleção para os cursos de pós-graduação, a Codep oferece oficinas como elaboração de projetos de pesquisa e elaboração de currículo Lattes.

Como é a participação dos servidores nos cursos como instrutores e como alunos?

EP – Os cursos internos têm sido muito procurados pelos servidores, tendo em vista a necessidade de atualização sobre os temas que sofreram mudanças no âmbito da administração pública federal, como por exemplo, a exigência de elaborar anualmente o Plano Anual de Contratações, instituído pela IN nº 01/2018, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Até setembro de 2018, capacitamos aproximadamente 400 servidores e temos mais 131 servidores no momento. Em 2017, foram 287 servidores capacitados nessa modalidade.

Esses ganhos são reflexos no aumento significativo do orçamento destinado a Ação 4572 - Capacitação dos Servidores Públicos Federais, que quadruplicou em 2018, comparado ao valor que vinha sendo praticado nos últimos anos. O aumento do or-

çamento para treinamento permitiu iniciativas mais ousadas de qualificação na elaboração do Plano Anual de Capacitação (PAC).

O servidor que se interessar em tornar-se instrutor interno da Codep deve ficar atento à publicação de novo edital de seleção.

Quais os planos da Codep/Proad para o próximo semestre?

EP – Ainda para este ano, nos organizamos para que todos os fluxos de afastamento no Brasil e para o exterior tornem-se 100% digitais, o que faz com que a prestação do serviço seja mais eficiente.

Como estamos em fase de fechamento do último trimestre do ano, iremos realizar o diagnóstico de necessidade de treinamento junto aos servidores e seus gestores para a elaboração do Plano Anual de Capacitação de 2019. No próximo ano, pretendemos qualificar o quadro de instrutores, composto por aproximadamente 40 servidores; e também planejamos implementar novas formas de capacitação.



Degustação. Alunos do professor Tiago Breier experimentam pratos preparados com sementes florestais

Alfabetização gastronômica

Potencial culinário das sementes florestais é apresentado aos alunos em aula prática

Gabriela Venancio

A aula de Introdução à Ciência Florestal começa como a maioria das disciplinas ministradas na Universidade. O professor Tiago Breier, do Departamento de Silvicultura, explica que o mercado de sementes tem outros nichos, como a gastronomia. Ele estuda o potencial culinário das sementes florestais da Mata Atlântica, o bioma predominante na região Sudeste, onde quase 80% da população brasileira está assentada.

Após a exposição teórica, cerca de trinta alunos conhecem os laboratórios, as pesquisas e a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS). Depois, se reúnem em uma pequena varanda em torno do fogareiro; e a única panela suficiente para a receita é escolhida e preparada pelo professor há doze anos.

“Vamos ver se aroeira é gostoso?”. O convite é uma espécie de alfabetização gastronômica proposta na aula prática, onde todos experimentam o frango com sementes florestais. Assim, os alunos conhecem os

ingredientes, percebem os sabores e o grande potencial que essas sementes possuem.

A aroeira vermelha e o urucum são usados no preparo como exemplos de dois produtos nativos que foram sendo esquecidos pelos brasileiros. Essas e outras sementes já foram muito populares na culinária desde os povos originários. “Hoje você pergunta na aula quem já comeu aroeira vermelha. Talvez um levante a mão, ou dois”, disse o professor Breier.

O calouro de Engenharia Florestal Pedro Gabriel

participou da aula prática e contou que teve conhecimento do uso das sementes florestais na gastronomia com a culinária caiçara, na Ilha Grande/RJ. Ele afirma a importância desse saber em sala de aula: “Essa experiência é muito boa para quem está chegando à Universidade. Além disso, o frango estava uma delícia”.

O frango com sementes florestais

O professor Tiago veio do Sul e está há 12 anos na Rural. Desde que chegou, a receita do frango faz parte das suas aulas. “É fácil de fazer e atrai os alunos. A gente tem muito orgulho dessa nova dimensão na maneira de ensinar”, afirma.

O professor acrescenta que a receita poderia ser incrementada com alho, cebola e outros temperos, mas isso iria interferir na percepção do sabor das sementes. “Então a gente usa só aroeira vermelha, que dá um sabor incrível, e o urucum, que dá uma cor bonita. Imagina! Com esses dois temperos o frango fica *gourmet*”.

Ao longo do tempo, foi preciso adaptar a receita ao público. No curso, há cada vez mais alunos que não comem frango. Por isso foi criado o prato em uma versão vegetariana: palmito pupunha com sementes florestais. “A

versão com pupunha faz mais sucesso que a original”, declara o professor.

Novos mercados para a produção de sementes

De acordo com o Tiago, o mercado tradicional das sementes florestais é relativamente limitado. A opção mais comum de quem produz é a venda para viveiros, que não têm grande demanda porque os viveiristas possuem as plantas próprias para a coleta. Então, a ideia é expandir o mercado e encontrar novos compradores. O desafio da Engenharia Florestal é entender quais são as demandas para abastecer esses novos mercados.

Além da gastronomia também existe a possibilidade de confecção de biojóias com sementes florestais. Outro mercado interessante é o de cosméticos e fitoterápicos, uma indústria que não tem crise.

Na gastronomia internacional o mercado de sementes brasileiras já é uma realidade “Na Europa, em qualquer mercadinho na França, Espanha, você vai à prateleira de temperos e estão lá o açafraão, a canela, o cravo e a pimenta rosa. A aroeira vermelha comercial na Europa é a pimenta rosa. Uma planta nativa brasileira que é exportada para lá”, explica o docente.

Gabriela Venancio



Produtos nativos. Durante a aula prática, o professor mostra as sementes de aroeira

“

[A receita] É fácil de fazer e atrai os alunos. A gente tem muito orgulho dessa nova dimensão na maneira de ensinar

Professor Tiago Breier (Instituto de Florestas)

Comida ecológica na escola

Uma das orientandas de mestrado do professor Tiago também optou pela gastronomia e ecologia como tema de dissertação e prática pedagógica. Ariene Basílio é professora de Ciências Naturais em Pirai e Barra do Pirai. Ela dá aula para os estudantes das séries finais do ensino fundamental propondo uma educação ambiental com foco em conservação da natureza.

A ideia é tornar as aulas de ciências as mais práticas possíveis. A construção de hortas escolares foca no plantio de espécies nativas. Ecogastronomia com pratos preparados com essas espécies tem o objetivo de educar o paladar dos estudantes para fontes nutricionais que os antepassados consumiam,

sem agressão à saúde e ao meio ambiente.

Ariene defende que a inclusão desse tema no currículo auxilia o resgate e valorização da cultura, disseminando o conhecimento da diversidade local de plantas. Além disso, apoia os pequenos agricultores e amplifica o debate sobre os problemas ambientais e sociais causados pelo agronegócio.

Ela explica que essa proposta tem o potencial de ressignificar a cultura alimentar dos adolescentes. “Por se tratar de alunos de escolas do interior, muitos já conheciam ou consumiam esses alimentos, mas não realizavam as conexões com o conteúdo trabalhado no currículo escolar, sua vivência e sua aplicação na prática”.

Thais Amorim, estudante

de Engenharia Florestal, uniu o conhecimento do curso, habilidades como doceira e o uso de plantas não convencionais na gastronomia. Ela elaborou uma releitura de receitas tradicionais, como a palha italiana e beijinho, utilizando plantas florestais.

“Eu queria fazer uma receita com alguma espécie arbórea, por ser da área do meu curso e porque a maioria das Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) são herbáceas”, explica a discente.

A estudante conta que durante as aulas de dendrologia – estudo das árvores, arbustos e suas madeiras – ela foi apresentada à monguba. Thais provou as sementes *in natura* e o sabor lembrava o de amendoim. Então, achou que seria uma ótima combinação.

Com essa inspiração, ela já criou outras receitas: a palha italiana com as sementes de monguba torradas no forno e trituradas, e o beijinho azul, utilizando as flores da clitória, que é uma flor muito pigmentada, deixa o doce azul. “O resultado é lindo, além de ficar gostoso”, ela afirma.

Essas plantas são comumente encontradas pela cidade. Thais coletou as sementes da monguba na floresta do IF e conta que a clitória também pode ser encontrada na Rural: “Sei que tem dela no CTUR. É uma trepadeira que cresce muito rápido, qualquer um pode ter em casa. As duas plantas acrescentam alguma propriedade à receita. A monguba, com seu valor nutricional, e a clitória, com o potencial medicinal”. ■



PET Medicina Veterinária realiza mais um ‘Saúde Global’

Ação mobilizou grupos da UFRRJ e envolveu comunidade de Seropédica

Larissa Guedes e Rômulo Norback (*)

A quarta edição do ‘Veterinária da Rural, Saúde Global’ aconteceu, em 15 de setembro, na Praça Nildo Romano, centro de Seropédica. O evento é organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Medicina Veterinária da UFRRJ. A proposta central foi o cuidado da saúde dos animais e do homem, além da preservação do meio ambiente.

O ‘Saúde Global’ mobilizou cerca de 400 participantes da comunidade acadêmica da UFRRJ, incluindo estudantes, bolsistas, tutores e docentes, além da população de Seropédica, que foi atendida nas tendas compartilhadas. Aproximadamente 2 mil pessoas compareceram ao evento.

A atividade também contou com a colaboração de outros grupos PET da UFRRJ e com a presença de representantes institucionais. O grupo PET Engenharia Química (EQ) trabalhou com duas vertentes: a distribuição de 200 embalagens de sabão ecológico (produzido a partir da arrecadação de óleo de cozinha usado) e palestras so-

bre como produzi-lo como prática de reciclagem. Além disso, o grupo realizou atividades recreativas com as crianças.

Em parceria com o PET Floresta, o PET EQ ajudou a confeccionar mais de 100 vasos autoirrigáveis com mudas de plantas para doar para a população. Já o PET Matemática buscou conscientizar a população através de um trabalho com figuras geométricas formadas por canudos. E o grupo PET Dimensões da Linguagem fez a divulgação e cobertura do evento para os canais de comunicação da Universidade.

Visões múltiplas

A tutora do PET Engenha-

ria Química, professora Fabíola Cunha, diz que para os estudantes de cursos como as engenharias há uma certa dificuldade em botar em prática atividades de natureza extensionista, voltadas para fora da Universidade. “O PET de Engenharia é um grupo recente e, como tutora, eu sempre tive vontade de desenvolver e executar efetivamente atividades com parcerias, com o objetivo de atingir a população. Nesse evento, nós estamos sendo capazes de enxergar o que os outros grupos já fazem, cada qual com sua técnica, e fazer em conjunto, o que é muito mais legal”, conta a docente.

A organizadora do evento e tutora do PET Medicina Veterinária, Ana Paula Barreira, acredita que o Saúde Global seja uma ação de extensão capaz de reunir diversos grupos PET da Rural em seus diferentes enfoques, tendo uma temática de aproximação com a população. “Essa integração, para mim, é muito valorosa porque faz com que a gente possa conhecer melhor os outros grupos e

Na praça. Evento reuniu cerca de 400 participantes da comunidade acadêmica e mobilizou em torno de 2 mil pessoas

possa ter contato em função de um bem comum. Isso é unir os PETs em um só corpo para fazer com que o programa seja bem compreendido”, explica a professora.

Desde 2015 existe a parceria do ‘Saúde Global’ com a Secretaria de Saúde do município de Seropédica no projeto ‘Educação, Saúde e Vigilância Sanitária’, no qual agentes do Ministério da Saúde também participam do evento trazendo abordagens sobre a saúde da população. Nesta edição, a tenda tratava sobre prevenção de doenças crônicas não-infecciosas, como obesidade e tabagismo, por exemplo. Também fruto da parceria com a Secretaria de Saúde, há um grupo de agentes responsável em tratar com a população sobre questões como a vacinação antirrábica.

Leia a matéria completa em <https://bit.ly/2RqL6mb>

(*) Estudantes de Jornalismo da UFRRJ ■



Conscientização. Os participantes da horta, em especial as crianças, trabalham com valores da educação ambiental

O germinar da Ecologia

Horta comunitária redefine a relação dos moradores com a natureza

Yago Monteiro

A horta comunitária da Ecologia nasceu há dois anos em um terreno baldio na entrada do bairro, próximo ao campus Seropédica da UFRRJ. Na ocasião, o espaço funcionava como uma espécie de lixão, onde as pessoas passavam e jogavam móveis, material de obras, sacolas, dentre outros detritos, deixando o local com um aspecto sujo e de abandono.

A situação começou a mudar a partir da iniciativa do professor Antonio Carlos Abboud, vinculado ao Instituto de Agronomia (IA/UFRRJ). Abboud, morador do bairro Ecologia, conseguiu apoio da Universidade para preparar o terreno e deu

início ao plantio das primeiras mudas. Através da divulgação das atividades, mobilizou 40 moradores para o primeiro mutirão, em que podaram árvores e cultivaram algumas hortaliças.

Expansão do projeto

Com o tempo, só cresceu o número de pessoas que abraçaram o projeto. A Associação dos Moradores do Bairro Ecologia (Ambe), organizada há um ano, passou a integrar a horta. Marta Gonçalves Bahia, membra da Ambe, contou sobre a participação: “O Abboud deu a ideia e nós, como associação, começamos a nos movimentar. A minha participação é financeira. Ajudo com o jardineiro, que faz a manutenção”, explica.

Os mutirões passaram a acontecer a cada 20 dias, sempre aos sábados, e funcionam como uma confraternização entre os moradores. Atualmente são plantadas espécies medicinais, como babosa, saião e er-

va-cidreira, além de hortaliças como chicória e alface.

A horta possui um impacto social nítido na região. Os participantes, em especial as crianças, passam por um processo de educação e conscientização ambiental. Além disso, a experiência inspira outras iniciativas, como a criação de jardins e um projeto de reciclagem movido pela Ambe – no qual todo dinheiro arrecadado é investido na melhoria do bairro.

Os integrantes planejam criar, ao lado da horta, um parque para as crianças e um jardim comunitário, ressaltando o compromisso social do projeto. A horta localiza-se na Rua Iba, próxima ao campo de futebol da Ecologia. ■

Homenagem

Ao professor Warwick Estevam Kerr (Universidade Federal de Uberlândia), cientista e amante das abelhas, falecido em 15 de setembro. Nestas breves linhas, expresso minha honra em ter participado de seus projetos e ser uma de suas discípulas. Diretrizes que sigo com fervor e abnegação, a partir de seus ensinamentos e comandos pela proteção e aperfeiçoamento tecnológico pelas e para as abelhas por todo nosso país. Sua trajetória é um longo caminho de textos, palavras e ações, que ficarão eternamente. Sua obra, sua vida! *Professora Maria Cristina Lorenzon (IZ/UFRRJ)*

Segurança alimentar é tema de palestra

A Rural recebeu, em 12 de setembro, no Salão Verde (Instituto de Educação), os pesquisadores da Emater-Rio Cristianne Pereira Mendonça e Guilherme Strauch, que ministraram a palestra “Extensão Rural e Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)”. O evento foi organizado pela professora Katia Tabai (ICSA/UFRRJ), que leciona a disciplina ‘Políticas de segurança alimentar’. “Na palestra, assim como na disciplina, procura-se contextualizar o papel da segurança alimentar e nutricional, em especial sobre as políticas públicas. Isso é importante para dar visibilidade às ações de intervenção dos agentes sociais, visando à promoção da segurança alimentar”, avaliou a docente.

Letras do IM promove pesquisa de demanda para cursos do IsF

O Departamento de Letras do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ) está realizando pesquisa sobre a demanda da Universidade quanto aos cursos do Idiomas sem Fronteiras (IsF), especificamente sobre local para as aulas, quais cursos são os mais desejados e quais os níveis de fluências mais requisitados. Para participar da pesquisa, basta acessar o link <https://goo.gl/forms/eZfnLH5L4QTLitGh1> (Por Ricardo Portugal)

Mutirão na equinocultura

Na semana do dia 10 de setembro, houve um mutirão de trabalho com estudantes, professores e funcionários no Setor da Equinocultura da UFRRJ para formação de pastagem de *coast-cross* (*Cynodon spp*), com a participação dos docentes Carlos Augusto Carvalho, Fernanda Godoi e Vinicius Silva, além da doutoranda Ana Carla Chaves Dias (PPGZ). Essa etapa faz parte do projeto financiado pela Faperj no Programa Cientista do Nosso Estado, intitulado “Frutooligossacarídeos na alimentação de potros lactentes” e coordenado pelo professor Fernando Queiroz de Almeida, em parceria com a Coordenadoria de Produção Integrada ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Grupo do IM apresenta pesquisas em eventos de Direito

O Grupo de Pesquisa Diálogos, liderado pelas professoras Cristiane Mussi e Livia Houaiss (Direito/IM/UFRRJ), inaugurou, em maio, a linha de pesquisa ‘Direito Civil Além do Judiciário’ e já começa a colher seus frutos. Dois artigos produzidos no grupo foram aprovados e apresentados no IV Seminário de Direitos Humanos Fundamentais, realizado na UFF em agosto. Os trabalhos foram produzidos pelos discentes Ana Beatriz Nascimento, Júlia dos Santos, Lucas Figueredo e Mariana Fonseca. Já o aluno Pedro Henrique Chagas vai se apresentar no VI Congresso Intercontinental de Direito Civil em outubro. As pesquisas são orientadas pela professora Livia Houaiss.

Docente da UFRRJ participa de livro internacional

O professor Nelson Rojas Carvalho, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), é um dos autores do livro ‘Constructing Metropolitan Space: Actors, Policies and Processes of Rescaling in World Metropolises’ (Editora Routledge). O trabalho analisa as novas dinâmicas de governança e de reescalonamento estatal por meio dos estudos de caso sobre o desenvolvimento metropolitano em Berlin, Nova Deli, Istambul, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Roma e Shenzhen. No capítulo ‘Economic actors at odds with the metropolis: Rio de Janeiro in the context of mega-events’, Luiz Cesar Ribeiro e Nelson Rojas de Carvalho, pesquisadores do Observatório das Metrópoles, analisam o caso do Rio de Janeiro. A obra está disponível em <https://amzn.to/2Od3ArK>

Estudantes são premiados em congresso de Ciências Fisiológicas

Cinco alunos de Iniciação Científica e de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF), ligado ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFRRJ), receberam menções honrosas no XXXIII Congresso da Federação das Sociedades de Biologia Experimental. O evento foi realizado em Campos do Jordão/SP, entre 3 e 6 de setembro. Foram premiados: Amanda Lázaro, estudante de Medicina Veterinária orientada pelo professor Wellington Côrtes e pelo servidor Roberto Melo; Camila Silvestre, discente de Farmácia orientada pelo professor Emerson Lopes Olivares; Gabriela Teixeira, graduanda de Veterinária, orientada por Wellington Côrtes e Roberto Melo; a recém-formada em Veterinária pela Isabela Pires, orientada pelo professor Fábio Rocha; e Raoni dos Santos, graduado em Educação Física (UFRRJ) orientado pelo professor Luis Carlos Reis.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbra | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de capa:** Gabriela Venâncio | **Estagiários:** Caroline Verly, Douglas Colarés, Filipe Lima, Laura Rosa, Matheus Brito e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e FreeImages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrj.br | Portal: <http://portal.ufrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

